



ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS PARA O PROFESSOR

Joyce Vieira Fettermann¹

RESUMO: Este estudo busca, de maneira breve, evidenciar algumas questões inerentes ao ensino da língua inglesa que é realizado em uma escola pública estadual do município de Itaperuna, Rio de Janeiro. Faz-se uso de um questionário e observação participante para identificar o perfil dos alunos, suas motivações para aprender o novo idioma, suas opiniões sobre o ensino recebido, adoção de material didático e atividades propostas. Ao final, conclui-se que esse ensino denota inúmeros desafios ao professor que, algumas vezes, ainda que sem muitas opções de material, recursos ou apoio, consegue levar seus alunos a novas descobertas através de seu aprendizado.

Palavras-chave: Ensino de inglês; Aluno; Professor; Contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

A ideia deste estudo surgiu a partir de inquietações desta autora sobre algumas questões observadas durante as aulas de inglês em uma escola pública estadual no município de Itaperuna-RJ.

Por longos anos, diversas situações vêm sendo pontuadas por pesquisadores no sentido de apontar direções para um ensino mais eficaz e até mesmo democrático nas escolas públicas, levando em consideração todas as modalidades, desde o ensino primário até o médio, oferecendo-lhes qualidade no aprendizado (uma temática de considerável amplitude, que não será discutida aqui).

Falando especificamente do ensino de línguas, no contexto educacional brasileiro atual, o senso comum difunde a noção de que é importante adquirir o conhecimento de um idioma estrangeiro. Observa-se que a disciplina língua inglesa, por exemplo, não é tratada como as demais disciplinas escolares, com relação ao tempo de aula, adoção de material

¹ Mestra em Cognição e Linguagem; Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; Campos dos Goytacazes, RJ

didático, requisitos para aprovação, entre outros, o que acarreta dificuldades quanto ao ensino e à aprendizagem, como mostram os estudos de Margonari (1997) e Silveira (2002).

Por estes e outros motivos, ser professor no contexto educacional atual tornou-se uma questão desafiadora, uma vez que as turmas são diversas, cada uma com suas características peculiares, o que requer um trabalho pedagógico mais elaborado e diferenciado por parte do educador. Desse modo, este, por sua vez, procura cada vez mais aperfeiçoar sua prática.

Portanto, como destaca Rodrigues (1997), faz-se notório que o ensino necessita de transformações, a didática formalista precisa dar lugar a uma didática mais atual e dinâmica. Os alunos exigem metodologias interessantes, que atraia sua atenção e proporcionem uma aprendizagem mais dinâmica e interativa.

Surge, assim, a urgência em constantemente capacitar e reciclar esses professores, a fim de que passem a utilizar instrumentos metodológicos que ofereça aos alunos a possibilidade de aprender de acordo com as exigências e necessidades de aprendizagem do contexto contemporâneo em que se vive.

Nesse sentido, este artigo se baseia nos seguintes objetivos:

- Observar como o ensino de língua inglesa para jovens e adultos da escola pública tem sido realizado.
- Discutir, de acordo com as respostas à entrevista realizada, o perfil dos alunos, suas motivações para aprender o novo idioma, suas opiniões sobre o ensino recebido, adoção de material didático e atividades propostas.
- Identificar alguns desafios enfrentados pelo professor de inglês na escola pública.

METODOLOGIA

No decorrer deste estudo, utilizou-se a metodologia quali-quantitativa (BABBIE, 2005). Recorre-se à entrevista e à observação participante (CHIZOTTI, 1998) como instrumentos de coleta.

Num primeiro momento, 39 alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio do turno noturno foram entrevistados e observados durante as aulas de inglês. Esta professora-pesquisadora também participou da reunião de pais e responsáveis e do conselho de classe do primeiro bimestre do ano letivo de 2015.

Em seguida, tentou-se embasar os resultados desta pesquisa segundo os pressupostos teóricos dos autores lidos e relaciona-los com a literatura aqui estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar esta análise, torna-se relevante esclarecer a origem dos alunos que responderam ao questionário. Estes alunos do turno noturno são jovens adultos que durante o dia, em grande parte, trabalham em diversos ramos, como em lojas, oficinas mecânicas, consultórios, escritórios, e outros; que estudam em cursos técnicos, preparatórios, de idiomas; enfim, quando chegam à noite à escola, por volta das 18h, muitas vezes com fome e cansados, precisam estar dispostos para estudar até às 22h.

Com base nestas informações e nas respostas concedidas pelos participantes, foi possível obter os resultados que seguem. Ressalta-se que alguns deram mais de uma resposta às perguntas, por isso a porcentagem das justificativas não totaliza 100% nos quadros apresentados.

PERGUNTAS
1.Você gosta de estudar inglês?
2.Você considera importante aprender inglês? Por quê?
3.Você faz ou já fez algum curso de inglês?
4.O que o motiva a aprender este idioma?
5.Você encontra alguma dificuldade para aprender inglês? Qual?
6.Qual a sua opinião sobre o ensino de inglês em sua escola?
7.O que você gostaria de estudar durante as aulas de inglês?
8.Sua escola adota algum material didático de inglês?
9.Seu professor costuma propor atividades fora do livro para a turma?
10.Na sua opinião, o que o professor poderia fazer para tornar as aulas mais interessantes?

1. Como resposta à primeira pergunta, 69% dos participantes responderam que gostam de estudar inglês, enquanto 28% não, e 3% disseram que gostam “mais ou menos”.

2. A segunda pergunta levou os alunos a refletirem sobre a importância em aprender a língua inglesa. Nesse sentido, 100% deles disseram que consideram esse aprendizado algo importante, devido aos seguintes fatores:

Justificativas	Respondentes	Porcentagem	Recorte das respostas
Enriquece o currículo e possibilita boas oportunidades de emprego	15	38%	“Sim, saber uma língua diferente abre mais portas de emprego.” (AS)
Propicia mais conhecimento e aprendizado	10	26%	“Sim, para a expansão do próprio conhecimento” (PG)
Idioma mais falado no mundo / Globalização	09	23%	“Sim, pois no mundo globalizado o inglês se faz

			uma necessidade.” (BM)
Favorece a comunicação com pessoas estrangeiras	06	15%	“Sim, porque pode nos ajudar futuramente em emprego e se comunicar com os gringos” (LF)
É necessário para viajar para outros países	05	13%	“Considero, porque se um dia eu quiser sair do Brasil eu vou precisar saber o inglês” (AL)
Não respondeu	03	08%	-

Com relação à terceira pergunta, notou-se que 74% dos respondentes nunca estudaram em cursos de inglês, enquanto 26% já iniciaram algum curso mas não terminaram.

3. As motivações para estudar inglês na escola são diversas, como se pode observar no quadro a seguir:

Motivação	Respondentes	Porcentagem	Recorte das respostas
Adquirir mais conhecimento / traduzir textos	12	31%	“Para saber como traduz o inglês e aprender mais sobre ele.” (PV)
Conseguir um bom emprego	10	26%	“A necessidade para o mercado de trabalho” (ES)
Considera importante	10	26%	“Eu acho importante.” (CL)
Viajar para outros países	08	21%	“Para conhecer outros países.” (DG)
Nada ou Não sabe	05	13%	“Não sei” (VF)
Dificuldade	01	03%	“Minha dificuldade” (NO)

4. 26% declaram que não acham difícil aprender inglês. Por outro lado, 74% dos alunos participantes encontram algumas dificuldades, como pode ser observado a seguir:

Dificuldades	Respondentes	Porcentagem	Recorte das respostas
Pronúncia	09	23%	“Pronúncia [...]” (GC)
Falta da prática	05	13%	“Sim, por não falar ela no dia a dia.” (TM)
Linguagem diferente	04	10%	“Sim. A diferença da linguagem.” (ES)
Vocabulário	03	08%	“Sim, algumas coisas no vocabulário.” (VN)
Leitura	02	11%	“Algumas. Em ler e falar.” (L)

Escrita	01	03%	“[...] escrever etc.” (GC)
---------	----	-----	----------------------------

5. Com relação à opinião deles sobre o ensino de inglês que é realizado em sua escola, 36% o considera bom, 21% muito bom, 8% importante, 8% divertido, 5% interessante, 5% acham que têm poucas aulas, e 3% afirmaram que o ensino de inglês em sua escola é básico.

Cabe aqui ressaltar que há tempos o ensino na escola pública não tem sido possível ir muito além de atividades de leitura e escrita. Em uma mesma classe é possível encontrar alunos que nunca estudaram inglês, a não ser na escola, e quem já viajou para o exterior, como é o caso de um aluno do 1º ano.

Nesse sentido, o professor se depara com um grande desafio, pois precisa driblar a situação apresentada e lidar com ela, buscando não dificultar o conteúdo estudado, mas também não torná-lo fácil demais para que os alunos que já possuem certo conhecimento do idioma não fiquem entediados com o que estão estudando.

6. A sétima questão levou os alunos a pensarem sobre o que eles gostariam de estudar durante as aulas. Dentre os tópicos que surgiram, eles disseram:

- “Como falar o inglês”.
- “Conteúdo que seja importante para o meu aprendizado”.
- “Qualquer conteúdo que seja bom e necessário”.
- “Eu gostaria de não usar lápis, borracha, caneta, caderno”.
- “Tudo, principalmente aprender o ‘British accent’”.
- “Tá perfeito”.
- “Algumas letras de músicas internacionais acho bem bacana”.
- “Nomes, como se faz frases de uma maneira fácil”.
- “Matemática”.
- “Os modos de falar com outra pessoa em inglês”.
- “Eu queria estudar os nomes e as frutas em inglês”.
- “Não sei”.
- “Sobre os animais”.

7. Em seguida, é perguntado aos participantes se a escola adota algum material didático. Sobre isso, é interessante ressaltar que alguns afirmam que sim, enquanto outros dizem que não e outros não sabem. Os alunos não receberam o material, que fica disponível na biblioteca para consulta do professor e dos mesmos, mas não na quantidade suficiente para toda a turma.

8. Por causa disso, o professor acaba não fazendo muito uso do livro, como confirmam os respondentes ao afirmarem (100%) que este costuma propor atividades fora do livro para a turma.

9. Por fim, na opinião dos alunos que participaram desta pesquisa, para tornar as aulas de inglês mais interessantes, o professor poderia levar para a aula mais:

Respostas à pergunta nº 10	Respondentes	Porcentagem	Recorte das respostas
Jogos	13	33%	“Atividades que tenham brincadeiras, jogos etc.” (AS)
Filmes/Vídeos	08	21%	“Passar vídeos, brincadeiras [...]” (L)
Atividades para praticar a oralidade	05	26%	“[...] ensinar a falar.” (L)
Mais atividades / tradução	05	13%	“Ensinar a tradução de palavras [...]” (L)
Nada	05	13%	“[...] nada, pois as aulas já são bem elaboradas.” (TM)
Músicas	04	10%	“O uso de músicas.” (BB)
Menos exercícios	01	03%	“Alguma coisa sem ter que copiar.” (MS)

Diante do exposto, surgem algumas indagações:

- Com o curto tempo de aula e o contexto que foi apresentado através das respostas dos alunos participantes, o que poderia ser feito para melhorar o desempenho dos alunos jovens e adultos nas escolas públicas?
- Com relação ao professor de inglês, como levá-lo a desempenhar seu trabalho de maneira a cativar o interesse de seus alunos e motivá-los a participar de forma mais ativa das aulas?

Este artigo, portanto, não possui a intenção de deixar uma resposta pronta sobre o tema estudado. Em vez disso, este propõe uma reflexão a respeito da prática do professor de inglês que atua nas escolas públicas, e como ele pode buscar alternativas para tornar o processo de ensino e aprendizagem deste idioma mais prazeroso.

CONCLUSÕES

Com base no que foi exposto até então, chega-se à conclusão de que é preciso adotar uma didática mais atual e dinâmica no ensino de línguas nas escolas públicas, tendo em vista que os alunos da contemporaneidade exigem abordagens de ensino mais interessantes e práticas. Dessa forma, cada professor deve entender o perfil de seus alunos para pensar como pode realizar um trabalho diferenciado, que seja condizente com sua realidade, como

trabalhar com entrevistas de emprego, diálogos que simulem situações reais, entre outras atividades.

No entanto, isso não é uma tarefa fácil, tendo em vista os diferentes níveis de conhecimento da língua que uma mesma sala de aula pode conter. Nessa perspectiva, o professor se depara com alguns desafios, como a conscientização por parte dos alunos da importância de estudar a língua inglesa, a necessidade de levar para a sala de aula atividades motivadoras, que atraiam a atenção de todos, conseguir que todos participem das atividades propostas, manter um diálogo contínuo com outros professores da mesma disciplina para trocar ideias de atividades que podem ser realizadas e materiais utilizados, capacitar-se para realizar um trabalho cada vez melhor e utilizar novas tecnologias, as quais podem se tornar grandes aliadas neste processo.

Esta pesquisa levou esta professora-pesquisadora a tomar algumas medidas quanto ao ensino de língua inglesa na escola de atuação, visando a tornar as aulas mais atrativas, como pode ser observado nas fotografias a seguir:



Figura 1: Pesquisando notícias na internet com o celular
Fonte: Arquivo da professora



Figura 2: Pesquisando notícias na internet com o celular
Fonte: Arquivo da professora

Nas figuras 1 e 2 demonstra-se uma atividade realizada em grupos, em que os alunos utilizaram seus celulares com acesso à internet durante a aula de língua inglesa para pesquisar notícias ao redor do mundo. Após isto, eles compartilharam as notícias com os demais grupos da turma, em inglês.



Figura 3: Atividade de leitura em inglês
Fonte: Arquivo da professora

Na figura acima, vê-se uma atividade de leitura em que os alunos leram livros em inglês levados pela professora, e depois compartilharam as histórias com toda a turma.



Figura 4: Revisão de vocabulário com jogos
Fonte: Arquivo da professora

Nesta atividade, os alunos puderam revisar vocabulário através de jogos. Em todas as atividades, foi possível notar o comprometimento dos alunos e o prazer em fazer algo diferente e divertido durante as aulas.

REFERÊNCIAS

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Neto; Augusto Pinheiro. Lisboa: 70 ed., 1977.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARGONARI, D. M. **A situação atual do ensino de inglês nas escolas públicas de primeiro e segundo grau de Araraquara**. (Monografia apresentada ao Programa de Treinamento (PET/CAPES) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 1997.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: O transitório e o permanente na educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVEIRA, R. S. **Um olhar sobre o ensino de língua estrangeira em contexto de escola pública: foco na abordagem de ensino**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 12 tir. São Paulo: Atlas, 1987.